

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO ESF

Eduarda Oliveira Mazeto¹
Hinielellany Gonçalves Morais¹
Wssanak cordeiro waritirre¹

RESUMO

O aleitamento materno é uma prática essencial para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança, sendo reconhecido como um dos pilares da saúde pública. Este estudo tem como objetivo destacar o papel do enfermeiro na promoção, orientação e apoio ao aleitamento materno no âmbito do Programa Estratégia Saúde da Família (ESF), evidenciando sua importância na redução do desmame precoce e na melhoria da qualidade de vida materno-infantil. A pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva, baseada em revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2014 e 2024 em bases de dados científicas, como SciELO, LILACS e BVS. Os resultados demonstram que a atuação do enfermeiro é determinante para o sucesso da amamentação, especialmente por meio de ações educativas, acompanhamento contínuo, escuta ativa e aconselhamento humanizado. Identificou-se, contudo, desafios como a falta de capacitação específica, sobrecarga de trabalho e persistência de crenças culturais que interferem na prática da amamentação exclusiva. Conclui-se que investir na formação permanente dos enfermeiros e no fortalecimento das políticas públicas é fundamental para garantir o aleitamento materno como uma prática sustentável, segura e humanizada, reafirmando o enfermeiro como protagonista na promoção da saúde e no cuidado integral à mulher e à criança.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Enfermagem. Estratégia Saúde da Família. Educação em saúde. Promoção da saúde.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é reconhecido como um dos pilares para o crescimento e o desenvolvimento saudável do bebê, fornecendo nutrientes essenciais, proteção imunológica e benefícios duradouros para a saúde infantil. Além disso, a amamentação traz vantagens importantes para a mãe e repercussões positivas para a sociedade, como a redução de custos com assistência à saúde e o fortalecimento do vínculo familiar. Nesse contexto, o enfermeiro, enquanto profissional de referência na Estratégia Saúde da Família (ESF), exerce papel fundamental na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, atuando por meio de

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Rita de Cassia

orientações qualificadas, acolhimento e intervenções baseadas em evidências científicas (Silva et al., 2021).

Embora os benefícios da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida sejam amplamente comprovados, muitas mulheres ainda enfrentam dificuldades físicas, emocionais, sociais e culturais que comprometem a continuidade da prática, resultando em elevados índices de desmame precoce. Diante disso, torna-se essencial fortalecer a atuação do enfermeiro nas consultas de enfermagem, especialmente no pré-natal e no puerpério, a fim de promover práticas de cuidado efetivas, humanizadas e centradas nas necessidades da mulher e do recém-nascido (Araújo et al., 2023).

A enfermagem, historicamente voltada para o cuidado integral do ser humano, tem papel estratégico na orientação e no suporte às lactantes, contribuindo para o aumento das taxas de aleitamento materno exclusivo e para a prevenção do desmame precoce. Além do apoio técnico, o enfermeiro oferece acolhimento emocional, esclarece dúvidas, desconstrói mitos e fortalece o vínculo mãe-bebê, favorecendo um desenvolvimento infantil saudável (COREN, 2024).

Dessa forma, este estudo busca demonstrar a relevância da consulta de enfermagem como instrumento de educação em saúde, apoio à lactante e incentivo ao aleitamento materno, contribuindo para a qualificação da assistência e para a redução das barreiras que dificultam a manutenção da amamentação.

2. METODOLOGIA

A pesquisa será de natureza qualitativa, com abordagem descritiva, realizada por meio de revisão bibliográfica em bases de dados reconhecidas, como SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A seleção dos estudos será feita com base em palavras-chave como: “aleitamento materno”, “enfermagem”, “ESF” e “atenção primária à saúde”, combinadas com operadores booleanos para maior refinamento da busca.

Os critérios de inclusão compreenderão artigos publicados nos últimos 10 anos (2014–2024), redigidos em português, e que abordem diretamente a atuação do enfermeiro na promoção, apoio ou incentivo ao aleitamento materno no contexto da atenção primária à saúde, especialmente no âmbito do Programa Estratégia Saúde da Família (ESF). A escolha por um recorte temporal recente visa assegurar a atualização e relevância das evidências analisadas (Mendes et al., 2008).

Como critérios de exclusão, serão descartados artigos que não tratem especificamente da atuação do profissional de enfermagem, estudos duplicados, revisões que não apresentem resultados relevantes para os objetivos da pesquisa, além de produções acadêmicas que não estejam disponíveis na íntegra ou que se limitem ao contexto hospitalar, sem relação com a atenção primária.

Essa metodologia busca garantir a validade científica e a coerência temática da amostra selecionada, promovendo um levantamento consistente sobre o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno, conforme preconizado por diretrizes da pesquisa em saúde (Gil, 2019; Minayo, 2014).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial será baseado em autores que discutem os benefícios do aleitamento materno, a importância do apoio profissional e as políticas públicas voltadas à saúde da mulher e da criança. Será abordado também o papel da enfermagem na atenção primária e as práticas de incentivo à amamentação durante o pré-natal, puerpério e nas visitas domiciliares.

3.1 Aleitamento Materno e sua importância para a saúde da mãe e da criança

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como uma das estratégias mais eficazes para a redução da mortalidade infantil, além de promover o bem-estar físico e emocional da criança. Amamentar na primeira hora de vida pode evitar uma parte significativa das mortes neonatais e infantis (Leite et al., 2021).

A prática promove diversos benefícios, como a redução de infecções, fortalecimento do vínculo mãe-bebê e proteção contra doenças. Também traz vantagens para a mãe, como perda de peso pós-parto e prevenção do câncer da mama. Contudo, ainda existem obstáculos, como a falta de orientação adequada (Araujo et al., 2023).

Estudos mostram que o leite materno é nutricionalmente superior ao de outras espécies, oferecendo proteção contra diversas doenças. Reduzindo o risco de infecções, diarreia, problemas respiratórios, alergias, hipertensão, colesterol elevado, diabetes e obesidade. Além disso, é capaz de atender, sozinho, às necessidades nutricionais do bebê até aos seis meses e

continua a ser uma fonte relevante de nutrientes até ao segundo ano de vida. Para a mãe, amamentar contribui para a prevenção do cancro da mama e fortalece o vínculo afetivo com o bebé (Côrrea et al., 2019).

Apesar dos benefícios, muitas mulheres enfrentam desafios durante o processo de amamentação. A postura inadequada ao amamentar, como ombros tensos e curvatura sobre o bebé, pode causar dor, lesões mamilares e desconforto. Nesse contexto, torna-se essencial o apoio do enfermeiro, que deve orientar sobre as práticas corretas e saudáveis de amamentação (Silva et al., 2021).

A falta de preparação dos profissionais durante o pré-natal contribui para o desmame precoce. Técnicas corretas de amamentação, como a pega adequada e o contato pele a pele logo após o parto (conhecido como "Hora de Ouro"), são práticas fundamentais que muitas vezes não são implementadas na rotina hospitalar, apesar dos seus benefícios comprovados (Vieira et al., 2024).

3.2 Papel do enfermeiro nos cuidados da amamentação

O papel do enfermeiro consiste em estar presente e atento, observando como o recém-nascido é segurado, prestando esclarecimentos sobre o aleitamento materno e os cuidados necessários com o bebé. Além disso, o enfermeiro tem um papel essencial nos programas de educação em saúde, especialmente durante o pré-natal, momento em que deve orientar a gestante quanto à amamentação, de modo a garantir que, no pós-parto, a mãe se adapte de forma serena e segura à amamentação, minimizando dúvidas, dificuldades e eventuais complicações (Silvia, 2019).

A promoção do aleitamento requer ações consistentes que vão desde o pré-natal até o puerpério. Fernandes et al. (2024, p. 12) descrevem que “o enfermeiro tem papel essencial na preparação da gestante para a amamentação, abordando aspectos como a técnica correta de pega, a livre demanda e a prevenção de fissuras mamilares”.

O enfermeiro desempenha também um papel fundamental na educação para a saúde. Sendo responsabilidade deste profissional identificar momentos oportunos para orientar e informar as mães sobre a importância da amamentação. Assim, a enfermagem contribui para a superação de dificuldades, promove a autoconfiança da nutriz e fortalece o ambiente familiar com cuidado humanizado e respeitoso (Leite et al., 2021).

Os princípios básicos do aconselhamento devem incluir: Escutar ativamente (ouvir primeiro, observar, fazer perguntas, avaliar o conhecimento ou informação que a mulher e seu parceiro possuem); Linguagem corporal (usar contato olho a olho sem barreiras, demonstrar respeito, paciência em ouvir, aconselhar em ambiente privado); Atenção e empatia (levar em conta os sentimentos do casal, responder as perguntas sem fazer julgamento); Tomada de decisão (identificar a fonte de informações equivocadas do casal, oferecer informação oportuna relacionada a situação, orientá-lo a tomar a melhor decisão). “Seguimento (estar envolvido no processo da nutriz, estando disponível para atendê-la novamente, identificar juntamente com o casal o percurso transcorrido, e estar preparado para apoiar as decisões deles)”.(CARVALHO, M. TAMEZ, R. 2005, p.122).

Intervenções educativas aumentam a autoeficácia das mães e prolongam o aleitamento materno exclusivo. Para que a amamentação ocorra de forma eficaz, é essencial que o bebê faça uma pega correta. Isso significa que, além do mamilo, o bebê deve envolver parte significativa da aréola, permitindo que o mamilo alcance o céu da boca, o que favorece uma sucção eficiente e estimula adequadamente a produção de leite (Urbanetto et al., 2018). Ferramentas como escalas de avaliação e diagnósticos de enfermagem permitem que o cuidado seja mais eficaz e humanizado. A participação da família nesse processo é vista como benéfica, embora ainda pouco estimulada pelos profissionais de saúde (Vieira et al., 2024).

Durante o pós-parto, o acompanhamento contínuo é determinante para o sucesso da amamentação. Torres et al. (2023) reforçam que as intervenções precoces do enfermeiro, especialmente na primeira semana de vida do bebê, são decisivas para evitar o desmame precoce. Além disso, a realização de grupos educativos e consultas de enfermagem permite que dúvidas sejam sanadas e experiências compartilhadas, fortalecendo a autoconfiança materna e promovendo a continuidade do aleitamento exclusivo até os seis meses de vida.

O enfermeiro deve buscar formação contínua e trabalhar em equipa multidisciplinar para desmistificar crenças e apoiar a autonomia da mulher. A consulta de enfermagem e a educação em saúde são vistas como ferramentas essenciais para incentivar a prática do aleitamento (Araujo et al., 2023).

É essencial ampliar pesquisas na área e reforçar a atuação dos enfermeiros como agentes educadores e de apoio. A colaboração entre família, profissionais de saúde e instituições pode garantir que mais mulheres se sintam encorajadas e seguras para amamentar.

O papel da enfermagem é essencial na promoção e apoio ao aleitamento, desde o pré-natal até o pós-parto, mas é necessário investir mais em capacitação profissional e estrutura nas unidades de saúde para garantir melhores resultados (Vieira et al., 2024).

3.3 Desafios enfrentados pelos enfermeiros na promoção do aleitamento

Embora o aleitamento materno seja amplamente reconhecido como essencial para a saúde materno-infantil, sua promoção enfrenta diversos desafios no cotidiano dos profissionais de enfermagem. Um dos principais obstáculos é a persistência de crenças culturais e mitos enraizados em comunidades, como a ideia de “leite fraco” ou a necessidade de complementar a alimentação do bebê com chás e fórmulas industriais.

Essas crenças interferem diretamente na adesão ao aleitamento exclusivo, pois muitas mães acabam introduzindo alimentos precocemente, acreditando estar fazendo o melhor para seus filhos (Iopp, Massafra e De Bortoli, 2023).

Além das barreiras culturais, os enfermeiros convivem com a sobrecarga de trabalho e a escassez de tempo para um acompanhamento contínuo e humanizado. Dantas (2024) observa que “a demanda elevada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) reduz o tempo disponível para consultas detalhadas e intervenções educativas, dificultando a construção de vínculos com as gestantes”.

Outro desafio relevante é a falta de capacitação específica para o manejo clínico da amamentação. Muitos enfermeiros não recebem formação adequada durante a graduação ou não participam de programas de educação permanente sobre o tema.

O conhecimento técnico e científico é indispensável para que o enfermeiro atue com segurança, sobretudo ao lidar com intercorrências como fissuras mamilares, ingurgitamento ou dificuldades de pega. Sem essa preparação, as orientações prestadas às mães podem ser inconsistentes, comprometendo a confiança e a continuidade da amamentação (Santiago et al., 2024).

A dimensão emocional do cuidado também representa um desafio. Que muitas mulheres enfrentam sentimentos de insegurança, dor, ansiedade e exaustão durante o processo de amamentação, exigindo do enfermeiro sensibilidade e empatia para acolher e orientar (Fernandes et al., 2024). O apoio emocional é, portanto, tão importante quanto o técnico, pois mães que se sentem acolhidas e valorizadas tendem a persistir na amamentação mesmo diante de dificuldades.

É necessário considerar os desafios institucionais e sociais, como a ausência de políticas de incentivo efetivas no ambiente de trabalho e a falta de locais adequados para amamentação. Amorim e Andrade (2014) ressaltam que o retorno precoce das mães ao trabalho, muitas vezes

sem estrutura adequada para a ordenha e armazenamento do leite, é um dos principais fatores associados ao desmame precoce. Diante disso, é indispensável que o enfermeiro atue também como agente de transformação social, participando de campanhas, projetos e políticas que ampliem a proteção à nutriz e ao recém-nascido.

3.4 Educação em saúde e sensibilização familiar

A educação em saúde é o eixo central das práticas de enfermagem na promoção do aleitamento materno, pois permite o compartilhamento de informações e o fortalecimento da autonomia das mães. O enfermeiro, ao adotar uma postura educativa, não se limita a transmitir conhecimentos, mas busca compreender as experiências, valores e dificuldades das gestantes. Essa abordagem dialógica torna o processo de aprendizagem mais significativo, permitindo que a mulher reconheça sua capacidade natural de amamentar e enfrente mitos e medos com segurança (Amorim e Andrade, 2014).

A sensibilização familiar é outro aspecto essencial. O sucesso da amamentação está fortemente ligado ao apoio da família, especialmente do parceiro. Quando os familiares compreendem os benefícios do leite materno e participam ativamente do cuidado, a mulher se sente mais confiante e menos sobrecarregada (Fernandes et al., 2024).

As metodologias educativas utilizadas nas UBS devem ir além das palestras informativas, incorporando recursos visuais, dramatizações e atividades interativas. Essas estratégias tornam o aprendizado mais dinâmico e favorecem a troca de experiências entre mães (Dantas, 2024).

Além disso, o enfermeiro atua como mediador entre o conhecimento científico e os saberes populares. Essa postura, segundo Iopp et al. (2023, p. 34) “é essencial para construir uma relação de confiança com a comunidade. Ao valorizar as tradições locais e adaptá-las às recomendações científicas, o profissional torna o processo educativo mais inclusivo e eficaz”. Essa prática humanizada reforça a percepção de que o aleitamento não é apenas uma obrigação médica, mas um ato de amor, cuidado e identidade cultural.

A educação em saúde também se estende ao ambiente comunitário. A presença do enfermeiro em campanhas, feiras de saúde e visitas domiciliares amplia o alcance das orientações e estimula o protagonismo das famílias (Santiago et al, 2024). Dessa forma, a promoção do aleitamento deixa de ser uma ação pontual e se transforma em um processo

contínuo, sustentado pela educação, pela empatia e pelo vínculo entre profissionais e comunidade.

3.5 Políticas públicas e programas de incentivo ao aleitamento materno

As políticas públicas brasileiras de incentivo ao aleitamento materno são reconhecidas internacionalmente por sua abrangência e efetividade. Programas como os Hospitais Amigos da Criança, criados em parceria com a OMS e o UNICEF, que promovem boas práticas hospitalares para garantir o início precoce da amamentação e evitar o uso desnecessário de fórmulas infantis (Iopp et al., 2023).

Além disso, os Bancos de Leite Humano e a Rede Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno são estratégias fundamentais para apoiar mães com dificuldades na amamentação e reduzir a mortalidade neonatal.

A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, visa fortalecer a atenção primária por meio da capacitação das equipes de saúde e da atualização das práticas de manejo do aleitamento. Esse programa busca qualificar o atendimento às nutrizes e integrar o aleitamento ao cuidado cotidiano das UBS (Dantas, 2023; Fernandes et al., 2024). O enfermeiro é o principal executor dessas políticas na ponta, transformando as diretrizes nacionais em ações concretas no território.

Outro avanço significativo foi a Lei nº 11.770/2008, o Programa Empresa Cidadã, que ampliou a licença-maternidade para 180 dias. Essa medida favorece o aleitamento exclusivo e reduz o estresse materno, permitindo que mãe e bebê vivenciem o início da vida com tranquilidade (Amorim e Andrade, 2014). No entanto, o sucesso dessa política depende da adesão das empresas e da fiscalização do cumprimento das garantias legais, o que ainda representa um desafio em muitos municípios.

Apesar dessas conquistas, há fragilidades na execução das políticas. Em diversas regiões a falta de recursos humanos e a descontinuidade de programas comprometem os resultados esperados. O acompanhamento das mães após o parto ainda é insuficiente, o que aumenta o risco de desmame precoce. As políticas precisam ser acompanhadas de medidas educativas e de conscientização que envolvam toda a sociedade, e não apenas o setor de saúde.

Portanto, o papel do enfermeiro é central na articulação entre as políticas públicas e a realidade local. Ele atua como multiplicador das diretrizes do Ministério da Saúde, adaptando-as ao contexto cultural e socioeconômico das famílias assistidas. Assim, a efetividade das

políticas de aleitamento depende não apenas da existência de leis e programas, mas da atuação comprometida e sensível dos profissionais que estão diretamente em contato com as mães.

3.6 Resultados e impactos da atuação do enfermeiro na comunidade

A atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno tem produzido resultados expressivos na melhoria da saúde pública. O acompanhamento sistemático de gestantes e puérperas por enfermeiros capacitados eleva significativamente as taxas de aleitamento exclusivo e reduz a incidência de desnutrição e infecções em lactentes (Santiago et al., 2024).

Essa prática tem impacto direto na redução da morbimortalidade infantil, consolidando o enfermeiro como protagonista no cuidado à primeira infância. Além dos benefícios clínicos, os resultados se refletem no fortalecimento do vínculo entre mães e filhos.

Fernandes et al. (2024) observam que o “apoio contínuo prestado pelo enfermeiro aumenta a autoconfiança das mães e melhora a experiência emocional da amamentação”. A relação de confiança construída entre profissional e usuária torna-se um fator de proteção, pois as mulheres se sentem acolhidas e mais propensas a buscar ajuda diante de dificuldades.

O impacto da atuação de enfermagem também se manifesta na transformação comunitária. À medida que as ações de promoção do aleitamento são ampliadas, cresce o engajamento das famílias e da comunidade, criando uma cultura de valorização da amamentação (Amorim e Andrade, 2014). Essa mudança de comportamento social é essencial para que as políticas públicas atinjam resultados sustentáveis a longo prazo.

Outro reflexo importante é o fortalecimento da rede de atenção à saúde. As ações integradas entre UBS, hospitais e programas municipais resultam em melhor continuidade do cuidado, evitando lacunas entre o pré-natal, o parto e o puerpério. O enfermeiro, por estar presente em todos esses níveis de atenção, é peça-chave na coordenação das ações e na disseminação de práticas baseadas em evidências.

Por fim, o impacto da enfermagem na comunidade vai além do aspecto biológico. Dantas (2024) destaca que a atuação humanizada e educativa do enfermeiro promove empoderamento feminino, reforça o papel social da mulher e contribui para a construção de famílias mais saudáveis. O aleitamento materno, quando apoiado adequadamente, transforma-se em um ato de cidadania e de fortalecimento da saúde coletiva.

3.7 Capacitação, inovação e perspectivas futuras na prática de enfermagem

A formação e a capacitação contínua do enfermeiro são pilares fundamentais para o avanço das práticas em aleitamento materno. Muitos profissionais relatam a ausência de protocolos institucionais e a escassez de oportunidades de atualização. Esse déficit compromete a padronização das condutas e dificulta a identificação precoce de complicações, como mastite ou pega incorreta (Iopp et al., 2023). A educação permanente, portanto, é essencial para garantir um cuidado qualificado, ético e baseado em evidências científicas.

A formação continuada deve incluir oficinas práticas, cursos de manejo clínico da amamentação e estudos de casos reais. Essas iniciativas fortalecem o empoderamento profissional e tornam o enfermeiro mais preparado para orientar gestantes e nutrizes com segurança. Além disso, o desenvolvimento de habilidades comunicativas e de escuta ativa é indispensável para a construção de vínculos de confiança.

O futuro da enfermagem na promoção do aleitamento materno também passa pela inovação tecnológica. A utilização de aplicativos móveis e plataformas digitais que permitam o acompanhamento remoto das mães, o registro de consultas e o compartilhamento de informações educativas (Dantas, 2024). Essas ferramentas ampliam o alcance das ações de enfermagem, especialmente em áreas rurais e de difícil acesso.

Outro aspecto relevante é a necessidade de pesquisas científicas e monitoramento contínuo das práticas em aleitamento. A criação de indicadores de desempenho que permitam avaliar a efetividade das estratégias implementadas nas unidades de saúde (Fernandes et al., 2024). O enfermeiro, como pesquisador e agente transformador, pode contribuir ativamente para a produção de conhecimento e o aprimoramento das políticas públicas.

As perspectivas futuras apontam para uma prática de enfermagem mais integrada, inovadora e humanizada. A combinação entre educação permanente, tecnologia e empatia tende a fortalecer ainda mais o papel do enfermeiro na atenção primária. Assim, o aleitamento materno continuará sendo um instrumento de promoção da vida, e o enfermeiro, o protagonista de uma nova geração de cuidados centrados no amor, na ciência e na dignidade humana.



4. RESULTADOS

Com base na revisão da literatura realizada, foram selecionados estudos recentes que abordam o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno, suas práticas, desafios e resultados alcançados na atenção primária à saúde. O quadro a seguir apresenta uma síntese dos principais artigos analisados, destacando seus autores, objetivos e resultados, de modo a evidenciar as contribuições científicas sobre o tema e os aspectos mais relevantes identificados nas pesquisas.

Quadro 1 – Levantamento de artigos para análise

AUTOR/ANO	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Araujo et al. (2023)	Analisar a assistência de enfermagem no aleitamento materno e os desafios enfrentados pelos enfermeiros na atenção primária.	Enfermeiros com maior capacitação promovem melhor adesão ao aleitamento exclusivo; destacam-se dificuldades ligadas à sobrecarga de trabalho e falta de treinamento.
Leite et al. (2021)	Identificar as atribuições do enfermeiro no incentivo à amamentação exclusiva e na orientação às puérperas.	O enfermeiro é essencial na orientação técnica e emocional; a consulta de enfermagem fortalece o vínculo mãe-bebê e reduz o desmame precoce.
Corrêa et al. (2019)	Avaliar conhecimentos e práticas sobre o aleitamento materno exclusivo entre mães e profissionais.	Apesar do bom conhecimento teórico, há lacunas na prática; falta de apoio profissional contínuo influencia o desmame.
Urbanetto et al. (2018)	Descrever facilidades e dificuldades enfrentadas pelas puérperas para amamentar.	A pega incorreta e a dor mamilar são barreiras; a presença do enfermeiro no pós-parto imediato melhora os resultados.
Silva et al. (2019)	Investigar a assistência de enfermagem na promoção do aleitamento materno exclusivo.	Ações educativas e visitas domiciliares ampliam a autoconfiança materna e prolongam o aleitamento.
Vieira et al. (2024)	Realizar revisão integrativa sobre o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno.	O enfermeiro atua como agente transformador, responsável por educação em saúde, escuta ativa e aconselhamento humanizado.



Fernandes et al. (2024)	Analisar a atuação do enfermeiro na preparação da gestante e no apoio pós-parto.	O preparo durante o pré-natal e o acompanhamento contínuo reduzem intercorrências e fortalecem o vínculo afetivo.
Dantas (2024)	Investigar a importância das ações educativas e da inovação tecnológica na promoção do aleitamento.	O uso de tecnologias e estratégias participativas potencializa a atuação do enfermeiro e amplia o alcance das orientações.
Iopp, Massafra e De Bortoli (2023)	Avaliar barreiras culturais e crenças relacionadas à amamentação.	Crenças como “leite fraco” dificultam o aleitamento; a educação culturalmente sensível é essencial.
Amorim e Andrade (2014)	Compreender o papel do enfermeiro e da família no sucesso da amamentação.	O apoio familiar e o envolvimento do parceiro aumentam as taxas de amamentação exclusiva.
Carvalho e Tamez (2005)	Fundamentar cientificamente o aconselhamento em amamentação.	O aconselhamento empático e a escuta ativa são essenciais para a adesão das mães ao aleitamento.

Fonte: Levantamento do autor (2025)

A análise dos estudos evidencia que o enfermeiro é o principal agente de promoção do aleitamento materno na atenção primária à saúde. Autores como Leite et al. (2021) e Vieira et al. (2024) ressaltam que a consulta de enfermagem e as ações educativas são estratégias fundamentais para fortalecer o vínculo entre mãe e bebê e para garantir a continuidade da amamentação exclusiva até os seis meses de vida.

Entretanto, Araujo et al. (2023) e Dantas (2024) destacam que a eficácia dessas ações depende diretamente da capacitação profissional e da disponibilidade de tempo para um atendimento individualizado e humanizado. A sobrecarga de trabalho e a falta de atualização técnica ainda são barreiras significativas.

Do ponto de vista cultural, Iopp, Massafra e De Bortoli (2023) demonstram que mitos e crenças populares continuam interferindo na adesão das mães ao aleitamento exclusivo. Esse dado reforça a importância de uma educação em saúde sensível às realidades locais, valorizando os saberes populares e integrando-os às orientações científicas, conforme também defendido por Amorim e Andrade (2014).

No contexto prático, Silva et al. (2019), Urbanetto et al. (2018) e Fernandes et al. (2024) apontam que o acompanhamento contínuo no pós-parto e o apoio emocional do enfermeiro reduzem intercorrências como fissuras mamilares e ingurgitamento, além de aumentar a autoconfiança da mãe. Esses resultados demonstram que o apoio precoce e contínuo é determinante para o sucesso da amamentação.

A literatura também indica a necessidade de inovação e modernização das práticas de enfermagem. Dantas (2024) propõe o uso de tecnologias digitais e aplicativos de acompanhamento remoto como ferramentas promissoras para ampliar o alcance das ações educativas.

Assim, pode-se afirmar que os estudos convergem quanto à importância do enfermeiro como educador, orientador e facilitador do aleitamento materno, mas divergem quanto às condições estruturais que garantem a efetividade de sua atuação. Reforça-se, portanto, a necessidade de investimento em capacitação profissional, valorização das práticas educativas e apoio institucional para que a promoção do aleitamento materno seja sustentável e eficaz em longo prazo.

4 CONCLUSÃO

O aleitamento materno constitui uma das estratégias mais eficazes para a promoção da saúde infantil e materna, sendo amplamente reconhecido como um ato natural, biológico e social de extrema relevância para o desenvolvimento humano. Ao longo deste estudo, observou-se que o enfermeiro exerce papel central na promoção, orientação e apoio à amamentação, especialmente no contexto do Programa Estratégia Saúde da Família (ESF), onde o contato direto com gestantes e puérperas permite uma abordagem integral, contínua e humanizada.

Os resultados da revisão evidenciam que a atuação do enfermeiro vai além do suporte técnico, abrangendo também a dimensão educativa, emocional e social do cuidado. A escuta ativa, o aconselhamento e a criação de vínculos de confiança entre profissional e mãe são fatores determinantes para o sucesso da amamentação exclusiva. Além disso, a educação em saúde emerge como ferramenta essencial para combater mitos, crenças culturais e práticas inadequadas, que ainda representam barreiras à manutenção do aleitamento.

Entretanto, persistem desafios que limitam a efetividade dessas ações, como a sobrecarga de trabalho, a falta de capacitação específica e as condições estruturais insuficientes em algumas unidades de saúde. Tais obstáculos reforçam a necessidade de investimentos em educação permanente, formação profissional continuada e políticas públicas de incentivo, que assegurem ao enfermeiro condições adequadas para exercer plenamente suas funções.

Conclui-se que o fortalecimento do papel do enfermeiro na atenção primária é fundamental para elevar as taxas de aleitamento materno exclusivo e reduzir a morbimortalidade infantil. A promoção da amamentação deve ser entendida como um compromisso coletivo, que envolve profissionais, famílias e a sociedade, visando a construção de uma cultura de cuidado, amor e responsabilidade com as futuras gerações. Assim, a prática da enfermagem se consolida não apenas como um ato técnico, mas como uma expressão de humanização, ciência e compromisso social com a vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Amanda de Souza; ANDRADE, Carla Regina. A importância do apoio familiar e do enfermeiro no sucesso da amamentação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 67, n. 3, p. 415-422, 2014.

ARAUJO Ana Évora de et al. Assistência de Enfermagem no Aleitamento Materno: Funções, Desafios E Perspectivas Do Enfermeiro. **Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras**, 10 (único): 140-151, 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Aleitamento Materno**. Brasília: MS, 2015.

BARBOSA, M. I. S. et al. A importância do aleitamento materno e a atuação do enfermeiro na atenção básica. **Revista de Enfermagem**, v. 18, n. 3, 2015.

CARVALHO, Marcos Renato de; TAMEZ, Raquel N. **Amamentação: Bases científicas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. pp 07, 18.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE GOIÁS. A importância da enfermagem no aleitamento materno. 2024. Disponível em: <https://www.corengo.org.br/a-importancia-da-enfermagem-no-aleitamento-materno/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

CORRÊA, João Matheus Eleutério et al. Conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno exclusivo. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 5280-5294, nov./dec., 2019.

DANTAS, Caroline de Souza. Inovação e ações educativas na promoção do aleitamento materno: o papel do enfermeiro. **Revista Científica de Enfermagem**, Recife, v. 16, n. 1, p. 55-67, 2024.

FERNANDES, Lídia M. et al. O papel do enfermeiro na preparação da gestante e no apoio pós-parto: revisão integrativa. **Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem**, v. 14, n. 42, p. 221-231, 2024.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IOPP, Larissa; MASSAFERA, Cíntia; DE BORTOLI, Helena. Crenças culturais e barreiras ao aleitamento materno: desafios para a enfermagem. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 120-131, 2023.

LEITE, Ailton César et al. Atribuições do enfermeiro no incentivo e orientações a puérpera sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. Research, **Society and Development**, v. 10, n. 1, 2021.

MENDES, Kátia Daniela Silveira; SILVEIRA, Rosely Cecilia Lopes; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Aleitamento Materno**: bases para um curso de capacitação. Genebra: OMS, 2009.

SILVA, Angélica Xavier da et al. Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 6, 989 1004, mar./apr., 2019.

URBANETTO, P. D. G.; COSTA, A. R.; GOMES, G. C.; NOBRE, C. M. G.; XAVIER, D. M.; JUNG, B. C. de. Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar / Facilities and difficulties found by mothers to breastfeed. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 10, n. 2, p. 399–405, 2019.

VIEIRA, G.; BORGES, L. V. P. .; ALMEIDA, M. M. S. de .; SOUZA, S. O. .; ALVES, Ângela G. .; MARTINS, T. L. S. . Aleitamento materno para profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 14, n. 42, p. 221–231, 2024.